

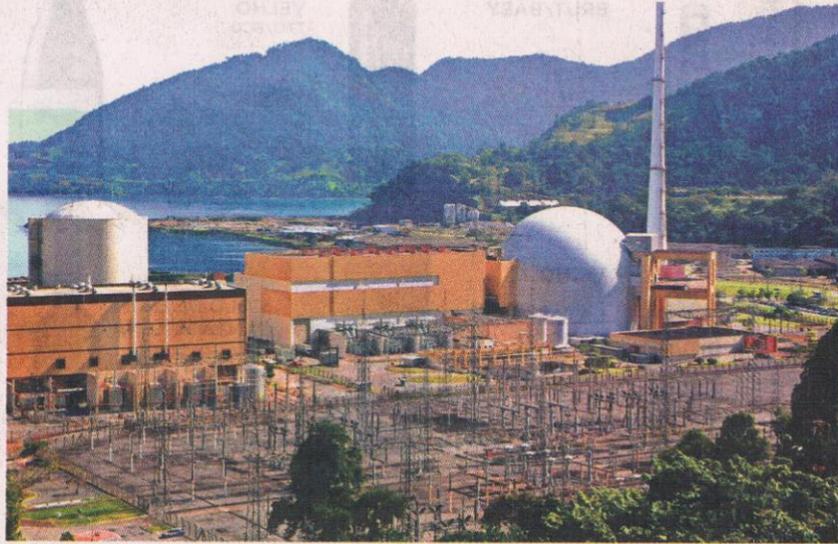
# Sem energia nuclear até 2022

**MIRELLA FALCÃO**  
mirellafalcao.pe@dabr.com.br

JORGE CARDOSO/CB/D.A PRESS - 23/7/10

Pelo menos até 2022, não haverá usina nuclear no Nordeste. Este era o prazo para a entrada em operação da primeira de duas plantas previstas para a região. Mas, para isso, o local de instalação deveria ter sido escolhido há dois anos. Após o acidente na central nuclear japonesa de Fukushima, em 2011, o programa nuclear foi paralisado. Alguns especialistas, no entanto, defendem que a energia nuclear é a opção mais barata para garantir a segurança no abastecimento do Nordeste, que hoje depende da energia vinda de outras regiões e por esta razão está mais vulnerável aos apagões. O tema será uma das questões debatidas durante a Conferência Nuclear Internacional do Atlântico (Inac), que será realizada de 25 a 29 de novembro, no Centro de Convenções.

As usinas previstas para a região, de 1 mil MW cada, custariam R\$ 20 bilhões. Mas o cenário incerto se confirma porque as usinas não foram mencionadas no Plano Decenal de Energia até 2022, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética, documento que orienta a construção de energia nova no país. Considerando as eleições no próximo ano, o coor-



**Construção de usina leva oito anos, sendo três para licenciamentos e cinco de obras**

denador regional da Eletronuclear, Carlos Mariz, duvida que seja tomada uma decisão a respeito das nucleares. Como a construção leva, no mínimo, oito anos, sendo três para os licenciamentos e mais cinco de obras, o cronograma está cada vez mais defasado.

“Enquanto isso, tentamos adiantar o processo, aprofundando os estudos dos locais de possível instalação dessas usinas, na parte entre Pernambuco e Bahia, no entorno do reservatório de Itaparica e

em Xingó, entre Sergipe e Alagoas. A construção das nucleares é um processo inevitável para a região. O potencial hidráulico já está esgotado e o consumo está crescendo”, comenta Mariz.

Hoje, com reservatórios das hidrelétricas em baixa, o abastecimento da região vive dois dilemas: transferir o máximo de energia das outras regiões, deixando o sistema mais vulnerável a ocorrências, como o incêndio do último apagão em agosto. Ou aumentar

a geração local e elevar a tarifa de energia, já que a única alternativa agora são as termelétricas. “Uma termelétrica a diesel custa R\$ 800/MW. Na usina nuclear fica entre R\$ 150 e R\$ 180”, acrescenta o coordenador da Eletronuclear.

“O Nordeste tem recebido muitos investimentos em energia eólica. Isso é bom para compor o mix, mas não garante o abastecimento”, compara Elmo Araújo, professor do Departamento de Energia Nuclear da UFPE.

**Fonte:** Diário de Pernambuco (editoria de Economia)